3
Metodologia

3.1.
Estruturação Geral da Pesquisa

A escolha do método de pesquisa é tarefa complexa e desafiadora, não apenas por implicar numa tomada de posição do pesquisador em relação ao objeto pesquisado (Creswell, 2003), mas porque, em última análise, leva o pesquisador a questionar sobre seus próprios valores e formas de enxergar o mundo, que, por sua vez, influenciam o paradigma de pesquisa em que se enquadra (Khun, 1970 (1962)).

A leitura de diversos autores (Gioia e Pitre, 1990; Patton, 1990; Remenyi *et al*., 1998; Guba e Lincoln, 2000; Creswell, 2003**)**, ainda que esclarecedora, tornou esta tarefa ainda mais árdua, pois descortinou ao pesquisador diferentes abordagens e nomenclaturas, muitas delas com vários pontos em comum. Optou-se por utilizar o modelo de Creswell (2003) que parece mais atual, didático e fácil de seguir em sua abordagem da metodologia de pesquisa do que os de outros autores. Ao mesmo tempo, ele foge de armadilhas, tais como a ênfase na escolha do paradigma de pesquisa (Guba e Lincoln, 2000), de simplificações, como a dicotomia "fenomenologia–positivismo" proposta por Remenyi *et al*. (1998), ou ainda, de definições pouco claras, como a de "estratégia de pesquisa" em Remenyi *et al* (1998).

Conforme a figura 3, Creswell (2003) propõe a adoção de uma estrutura para desenhar um projeto de pesquisa entre três possíveis alternativas: qualitativa, quantitativa e enfoque misto. Tal estrutura contém três elementos principais: premissas filosóficas, que são as diferentes alegações (*claims*) sobre o conhecimento; as estratégias de pesquisa que contém procedimentos gerais da pesquisa e procedimentos detalhados, que incluem a coleta, análise e redação do relatório, também denominado métodos. A definição e combinação desses três elementos em determinada seqüência permitem estruturar a pesquisa, que resultará numa abordagem quantitativa, qualitativa ou mista.

A seguir serão discutidas as decisões tomadas pelo pesquisador, tendo como referência o modelo de Creswell (2003).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

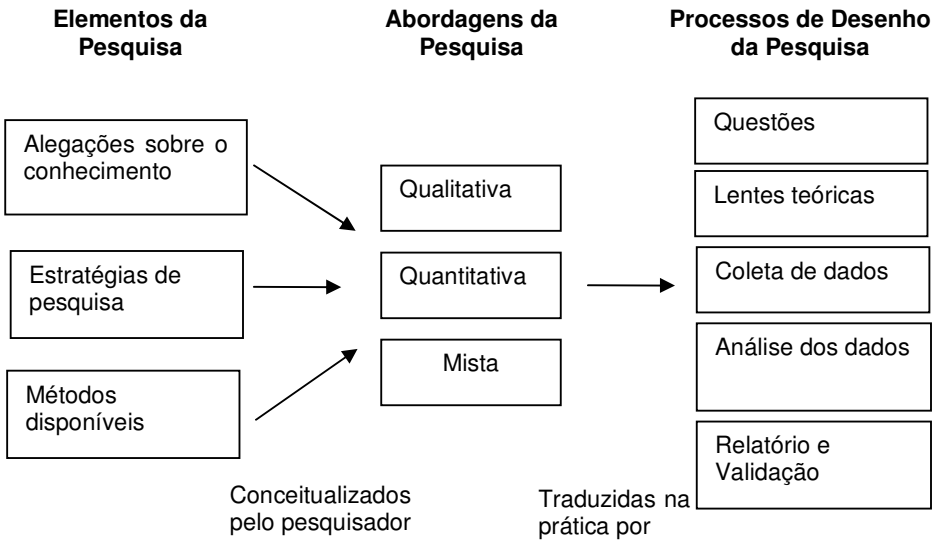

Figura 3 - Modelo de Creswell (2003) para estruturação da pesquisa

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

3.2.
Premissas Filosóficas da Pesquisa

3.2.1.
Alternativas de Paradigmas de Pesquisa

Creswell (2003) define as alegações sobre o conhecimento com base nas premissas adotadas pelo pesquisador quando este identifica o tipo de conhecimento que pretende adquirir com sua pesquisa e a forma que adotará para obtê-lo. Tais premissas estão intimamente ligadas ao posicionamento do pesquisador em relação ao objeto estudado (Patton, 1990), obrigando-o a elaborar desde o início sua visão de mundo. Por isso, são também conhecidas como paradigmas, termo cunhado por Khun (1970 (1962)) e adotado por diversos pesquisadores (Remenyi et al, 1998; Guba e Lincoln, 2000; Burrell e Morgan, 2003 (1979); Gioia e Pitre, 1990). Burrell (1998), por exemplo, sugere que há consenso sobre os paradigmas definirem uma forma de ver o mundo e como este deveria ser estudado. Aqueles que compartilham do mesmo paradigma, buscam uma postura e uma linguagem conceitual comum. Isto significa ter uma posição com respeito à natureza do problema organizacional em questão -sua ontologia - e à natureza do conhecimento a seu respeito - sua epistemologia - a fim de definir os processos para estudá-lo -sua metodologia (Creswell, 2003).

Seja qual for o nome que se dê a tais premissas - alegações sobre conhecimento, paradigmas ou pressupostos filosóficos-, ainda assim, não há consenso entre acadêmicos sobre as diferentes visões disponíveis e sua nomenclatura. Creswell (2003), por exemplo, identifica quatro grandes escolas de pensamento atual a respeito das alegações sobre o conhecimento, que possuem pontos em comum, mas não correspondem totalmente aos quatro paradigmas sociológicos definidos por Burrell e Morgan (2003, (1979)). Já Remenyi *et al.* (1998) limitam as opções paradigmáticas a dois enfoques alternativos: positivismo e fenomenologia.

Com base na idéia central de que "*todas as teorias de organização são baseadas em uma filosofia da ciência e uma teoria da sociedade*" Burrell e Morgan (2003 (1979)) criaram um modelo de pesquisa "sociológica" a partir de duas dimensões conceituais básicas: afirmativa da ciência social sobre a própria natureza da ciência (objetiva versus subjetiva) e afirmativa da ciência social sobre a natureza da sociedade (sociologia da mudança versus sociologia da regulação). O cruzamento desses dois eixos forma quatro quadrantes, que seriam paradigmas mutuamente excludentes, como se vê na Figura 4.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

Mudança Radical

Subjetivo	Humanista Radical	Estruturalista Radical
	Interpretativista	Funcionalista

Objetivo

Regulação

Figura 4 - Os quatro paradigmas segundo Burrell e Morgan (2003 (1979), p. 3)

O paradigma sociológico dominante em pesquisa social é, segundo Burrell e Morgan (2003 (1979)) o "funcionalista". Creswell (2003) e Remenyi *et al.* (1998) referem-se a ele também como paradigma "positivista". Se no campo das ciências exatas e biológicas, o paradigma funcionalista / positivista foi por muito tempo uma unanimidade, apesar de estar cada vez mais sob contestação com base em novas maneiras de enxergar a vida (Capra, 1995), no campo das

ciências sociais, aí incluída a teoria organizacional, a polêmica paradigmática se fez sentir desde o início.

3.2.2. Decisão sobre o Paradigma de Pesquisa

Para definir a postura filosófica deste pesquisador perante sua pesquisa, buscou-se ajuda no esquema elaborado por Morgan e Burrell (2003 (1979), p. 3), descrito anteriormente.

No que diz respeito à natureza do problema organizacional em questão (sua ontologia) pode-se observar que enquanto o enfoque objetivista é ontologicamente "realista", isto é, entende o mundo social externo ao indivíduo como sendo formado por estruturas reais, observáveis e relativamente estáveis, independente de como o indivíduo o percebe, o enfoque subjetivista concebe a natureza da realidade social como sendo "nominalista", isto é, fruto de uma cognição individual que elabora nomes, conceitos, rótulos que ajudam a construir esta realidade. Ora, tendo em vista que esta pesquisa deseja entender como se dá o relacionamento entre grupos de atores sociais em situações potencialmente conflituosas em arenas de debate típicas de processos participativos, o enfoque subjetivista parece mais adequado a captar as percepções dos indivíduos sobre esta realidade socialmente construída. Em outras palavras, trata-se de tema muito mais próximo à razão substantiva do que à instrumental.

Quanto à natureza do conhecimento a respeito do problema (sua epistemologia), tal dicotomia se apresenta sob a forma de "positivismo" versus "antipositivismo", que poderia ser denominado, também, "fenomenologia" (Remenyi et al, 1998). O objetivismo é claramente positivista, na medida em que busca entender, explicar e prever a realidade social por meio da identificação de padrões estáveis e relações causais entre os elementos que constituem o tecido social, pela ótica de um observador (supostamente) neutro, enquanto que o "antipositivismo" (ou "fenomenologia") entende a realidade social como relativa e dependente dos elementos que dela participam, sendo assim impossível e, mesmo, não desejável buscar padrões de comportamento. Neste sentido, o conhecimento sobre o problema é mais rico quando assume caráter interdisciplinar, pois contempla fenômenos estudados por diferentes áreas da ciência, tais como administração, ecologia, economia e sociologia. Esta interdisciplinaridade possibilita a construção teórica com base em diferentes paradigmas de pensamento e pesquisa social. Desse modo, uma exclusiva

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

abordagem do problema pelo paradigma positivista / funcionalista pode ser limitadora nesta pesquisa, já que o mesmo pressupõe total objetividade e certa estabilidade ou manutenção da situação atual (Burrell e Morgan, 2003 (1979); Gioia e Pitre, 1990). Assim, esta pesquisa se posiciona numa posição intermediária entre a visão positivista e antipositivista, pois ainda que se reconheça a realidade como fruto da interação dos atores sociais, procura-se identificar padrões de comportamento social, mesmo que não totalmente estáveis, desses grupos sociais.

Uma terceira categoria de premissas usada por Burrell e Morgan (2003 (1979)) para distinguir objetivismo de subjetivismo diz respeito à natureza humana e relação dos seres humanos com o ambiente em que vivem. Neste sentido, o objetivismo é claramente "determinista", na medida que enxerga o homem como sendo resultado do ambiente em que vive, enquanto que o subjetivismo é "voluntarista" pois entende ser o homem provido de desejo próprio, capaz de alterar seu destino. Esta pesquisa se aproxima claramente da visão voluntarista. Quanto à natureza humana envolvida, os estudos de Wondolleck (1994), Healey (1997), Wondoleck e Yaffee (2000) permitem observar a atuação permanente dos atores sociais envolvidos em prol de suas idéias. A própria presença do conflito potencial entre os atores sociais estudados e a busca de soluções negociadas e da colaboração mostram que o estudo da gestão de unidades de conservação tipo parque precisa adotar um enfoque subjetivista.

Burrell e Morgan (2003 (1979), p.11) também elaboram premissas sobre segunda dimensão de seu modelo - a natureza da sociedade - a partir do debate sociológico em torno da questão "ordem – conflito". Este debate separa dois grupos de teóricos sociais: o primeiro grupo está preocupado com teorias que expliquem a ordem social e entende cada sociedade como uma estrutura relativamente estável e resultante de consenso entre seus elementos (com base em trabalhos seminais de Durkheim, Weber e Pareto), originando a dimensão "sociologia da regulação"; o segundo grupo foca nos conflitos sociais como força motriz da mudança social (com base em trabalhos seminais de Marx) e entende cada sociedade como uma estrutura permanentemente sujeita a mudanças, que se baseia na coerção como método de eliminação da discórdia. Este grupo origina a corrente da "sociologia da mudança". Esta pesquisa reconhece o conflito como inerente às questões sócio-ambientais e a ação dos atores sociais, mas ao contrário da "sociologia da mudança", entende a negociação e a resolução de conflitos como o mecanismo principal para resolução de conflitos, o

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

que empurra a pesquisa para uma posição intermediária entre a regulação e a mudança radical.

Assim, adotando o modelo paradigmático de Burrell e Morgan, esta pesquisa se aproxima dos paradigmas estruturalista e humanista radical, sem uma preocupação maior de se posicionar em um ou outro quadrante, já que as dicotomias "objetivismo-subjetivismo" e "mudança-regulação" propostas por Burrell e Morgan (2003, (1979)) representam, na verdade, as respectivas extremidades de um continuum (Remenyi *et al.*1998, p. 103) de visões que separam os conceitos. No estudo da teoria das organizações sociais não se pode cometer o erro de enxergar apenas preto e branco, posição suportada, pelo trabalho de Gioia e Pitre (1990), que propõem a possibilidade de uma visão multiparadigmática e pela constatação de Remenyi *et al.* (1998) de que um pesquisador pode ocupar uma posição intermediária na estrutura de análise proposta por Burrell e Morgan (2003 (1979)). Já Patton (1990) propõe uma abordagem ainda mais aberta ao afirmar que o que realmente importa em uma pesquisa é a adequação metodológica do pesquisador aos seus objetivos e questões de pesquisa, proposta implementada por Coutinho (2005) em pesquisa recente no campo da responsabilidade social, por meio de uma visão integrativa. Entende-se, assim que esta pesquisa exige análise das forças atuantes por meio de métodos mais subjetivos e qualitativos a fim de não se perder importantes dimensões durante o processo de análise dos dados.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

3.3. Definições Estratégicas da Pesquisa

Ainda segundo Creswell (2003), uma outra tarefa a ser completada é a de definir a estratégia de pesquisa. Segundo Remenyi *et al.* (1998) a definição da estratégia de pesquisa é crítica, pois é ela que estabelece as diretrizes para execução da pesquisa. Isto implicou em tomar algumas decisões, tais como:

1- Definir os objetivos dessa pesquisa, que são explicitados no capítulo 1. De acordo com aqueles objetivos esta pesquisa pode ser caracterizada como exploratória (Zikmund, 1994; Gil, 1996; Remenyi *et al*, 1998; Castro, 2006), pois busca obter um conhecimento inicial sobre um campo de estudo relativamente pouco estudado, no Brasil, o das estratégias colaborativas aplicadas à gestão de unidades de conservação, propondo-se a revelar fenômenos que nelas ocorrem

(estratégias utilizadas pelas diversas partes que interagem e relacionamento entre elas, por exemplo, colaboração ou conflito).

2- Optar pela realização de uma pesquisa empírica, ou de campo, ao invés de uma pesquisa teórica, considerando-se que os objetivos da pesquisa, só poderiam ser alcançados por meio desse enfoque. Ressalte-se, porém, a relação dialética entre os dados empíricos coletados e a teoria que ajuda a explicá-los e que será renovada a partir de sua análise, como bem salientam Remenyi *et al.*(1998). Assim, espera-se que o resultado dessa pesquisa possa contribuir com novas idéias para o aprofundamento da discussão teórica a respeito de estratégias voltadas para a gestão ambiental, em particular de unidades de conservação ambiental.

3- Definir pela execução de uma pesquisa com ênfase no entendimento do processo de gestão ao longo dos seis anos decorridos entre a promulgação da lei do SNUC e o início da pesquisa. Isto permite melhor avaliar as estratégias colaborativas utilizadas e os seus resultados, capturando aspectos temporais que ajudam a explicar o porquê do comportamento dos grupos de atores sociais envolvidos. A gestão da maioria dos parques foi acompanhada durante um ano e foram feitas pesquisas documentais em documentos anteriores ao período da coleta de dados.

Reconhece-se, no entanto, que nem sempre os dados mais antigos estavam disponíveis de forma adequada a se ter uma visão de todo o período desejado. Buscou-se compensar esta limitação por meio de algumas perguntas que forçassem os entrevistados a se referenciar ao período de 2001 a 2005, anteriores à coleta dos dados. Em muitos casos isso ocorreu de modo natural durante o relato de um projeto, por exemplo. Ainda assim, reconhece-se que um ano de observação é um período curto de tempo, quando comparado com estudos longitudinais de cinco anos ou mais de duração.

4- A definição de uma abordagem eminentemente qualitativa de pesquisa, ao invés de uma abordagem quantitativa, ou mesmo, mista. Ainda que alguns dados quantitativos tenham sido levantados e tabulados gerando estatísticas de freqüência, sua análise foi eminentemente qualitativa. Esta decisão é suportada por Creswell (2003), quando ele defende o enfoque qualitativo nas pesquisas exploratórias e quando as variáveis mais importantes ainda são desconhecidas. Miles e Huberman (1994) sugerem algumas características recorrentes de uma pesquisa de caráter eminentemente qualitativo, São elas:

- são realizadas com base em intenso ou longo contato com o objeto de estudo ou uma situação de vida;

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

- o pesquisador busca obter uma visão integral do contexto estudado, sobretudo de sua lógica, arranjos e regras;

- busca-se captar as percepções dos atores locais sem pré-conjecturas;

- uma das tarefas mais importantes é explicar como os atores entendem, agem e gerenciam seu dia-a-dia;

- muitas interpretações são possíveis a partir do material coletado;

- não há um instrumental padronizado para analisar os dados, sendo o pesquisador o principal instrumento; e

- a maior parte das análises é realizada com palavras.

Com base nessas características, fica evidente a melhor adequação da abordagem qualitativa a uma pesquisa que busca entender como estratégias são elaboradas e implementadas em unidades de conservação e como se dá a complexa interação entre diferentes atores sociais em situação de colaboração ou conflito.

5- Identificar a estratégia de pesquisa que melhor se adapte ao fenômeno de estudo. De acordo com Creswell (2003), diversas estratégias qualitativas de pesquisa estão disponíveis, como por exemplo:

- pesquisa fenomenológica, na qual o pesquisador tenta capturar a essência de experiências humanas em relação a dado fenômeno, vivenciadas pelos participantes ao longo de um período considerável de período de tempo, com a finalidade de desenvolver padrões e relações de significado;

- etnografia, na qual o pesquisador estuda um grupo cultural em seu meio natural durante um longo período de tempo, sobretudo a base de observações de seu comportamento e valores;

- *grounded theory*, na qual o pesquisador tenta extrair uma teoria abstrata e genérica de um processo ou interação, baseado (*grounded*) nas visões dos participantes do estudo. Isto implica em coletar dados em vários estágios da pesquisa e refiná-los e relacioná-los com categorias de informação, que formam a base da contínua comparação (Creswell, 2003).

Optou-se pela estratégia do estudo de caso. Para Creswell (2003, *apud* Stake, 1995), nesta estratégia de pesquisa o pesquisador preocupa-se em estudar em profundidade um evento, uma atividade um processo ou mesmo indivíduos, ao longo de um período de tempo, durante o qual são coletados dados detalhados por meio de diversas técnicas. Um importante motivo para a escolha da estratégia de estudo de caso é que ela tem a vantagem de responder às perguntas “como” e “por quê” sobre o fenômeno estudado, formado por eventos atuais, além de não requerer controle sobre os eventos

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

comportamentais (Yin, 1994). Como a definição de Creswell é um tanto genérica, buscou-se um pouco mais de detalhamento, o qual é encontrado em Yin (1994, p.13) que propõe uma definição técnica de estudo de caso como uma estratégia de pesquisa dividida em duas partes:

1ª. Parte:

> "O estudo de caso é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes".

Yin quer enfatizar aqui a importância do contexto onde ocorrem os fenômenos estudados e diferenciar o estudo de caso de outras estratégias que isolam o contexto (por exemplo, experimentos) ou têm dificuldades em lidar com ele (por exemplo, *surveys*).

2ª. Parte:

> "A pesquisa de estudo de caso lida com a situação tecnicamente distinta, na qual haverá mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e como um resultado disso, baseia-se em múltiplas fontes de evidência, com os dados necessitando convergir numa triangulação, e como um outro resultado beneficia-se do desenvolvimento anterior de proposições teóricas que guiam a coleta e análise dos dados".

Aqui fica clara a importância dada ao processo de triangulação dos dados a fim de permitir conclusões confiáveis. Também se salienta, em oposição a estratégias como a *grounded theory*, que o estudo de caso utiliza proposições teóricas e princípios conceituais na estruturação de formas de coletar, observar e classificar as informações obtidas.

Segundo Yin (1994), o estudo de caso ainda é objeto de preconceitos por parte de muitos pesquisadores. A maior crítica ao estudo de caso como estratégia de pesquisa recai sobre sua suposta falta de rigor, devido ao uso evidências incompletas (Remenyi *et al.*, 1998, *apud* McCutcheon and Meredith, 1993). Yin rebate essa crítica ao afirmar que durante o estudo de caso é obrigação do pesquisador empenhar-se em relatar todas as evidências de forma correta. A falta de rigor, se ocorrer, seria causada pelo pesquisador, o que pode ocorrer com qualquer outra estratégia de pesquisa.

Outra crítica refere-se à tendenciosidade presente nessa estratégia. Yin (1994) lembra, no entanto, que este problema pode estar presente até mesmo em experimentos, ainda que admita haver um risco maior de isso acontecer durante um estudo de caso. Uma estratégia a ser usada para contornar este potencial problema é o uso do processo de triangulação, por meio de múltiplas

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

fontes de dados que suportem as principais assertivas, inclusive com a opinião de especialistas de fora da organização estudada (Remenyi *et al.* 1998, p.170; Scandura e Williams, 2000).

Segundo Yin (1994) e Miles e Huberman (1994, *apud* Guba e Lincoln, 1981), uma outra crítica freqüente ao estudo de caso é feita por autores que consideram questionável a capacidade de generalização científica dos estudos de caso por se tratar de pesquisa qualitativa.

Yin (1994) refuta esta colocação lembrando que estudos de caso são, tal qual experimentos, generalizáveis para proposições teóricas e não para populações ou universos. Isto significa dizer que o estudo de caso permite a generalização analítica. Esta capacidade tem sido comprovada por meio da adoção de múltiplos estudos de caso (Miles e Huberman, 1994, *apud* Herriot e Firestone, 1983) e da lógica de replicação, análoga a de múltiplos experimentos (Yin, 1994, p.45).

Miles e Huberman (1994) já constatavam um substancial aumento no número de múltiplos estudos de caso realizados sobre organizações complexas nos dez anos anteriores, tais como empresas e escolas, freqüentemente acompanhados de múltiplos métodos de pesquisa. Schofield (1995), por exemplo, estudou o efeito da tecnologia de informática em salas de aula por meio de múltiplos casos. Em recente obra, Yin (2003) relata alguns exemplos bem sucedidos de múltiplos estudos de caso, como o da avaliação da efetividade da assistência técnica no planejamento de programas contra a AIDS nos EUA e outro sobre processo de desenvolvimento de propostas em universidades públicas e privadas americanas.

No Brasil, já se registram há alguns anos várias pesquisas utilizando-se o método de múltiplos casos, principalmente no campo da saúde pública (Porto, 1997; Machado, 1997; Akerman *et al.*, 2002) e, mais recentemente, no campo da administração (Troccoli, 2002; Molina-Palma, 2004; Pitassi, 2004; Villardi, 2004; Coutinho, 2005; Martins, 2005; Netto, 2005; Becher-Costa, 2006;). A escolha dessa estratégia de pesquisa por estes pesquisadores aponta para a tendência cada vez mais presente de entender os fenômenos organizacionais com base em situações e contextos diferenciados, aprofundando-se as questões sob estudo com a finalidade de contribuir com princípios teóricos ou conceitos de análise inovadores.

A estratégia de estudo de caso já vem sendo aplicada e testada há bastante tempo e por grande número de pesquisadores, no Brasil e no Mundo,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

mas como em qualquer estratégia de pesquisa, cuidados metodológicos devem ser tomados para garantir a validade de suas conclusões.

3.4. Método de Pesquisa

A figura 5 apresenta o fluxo de atividades da pesquisa e será explicado em detalhes a seguir.

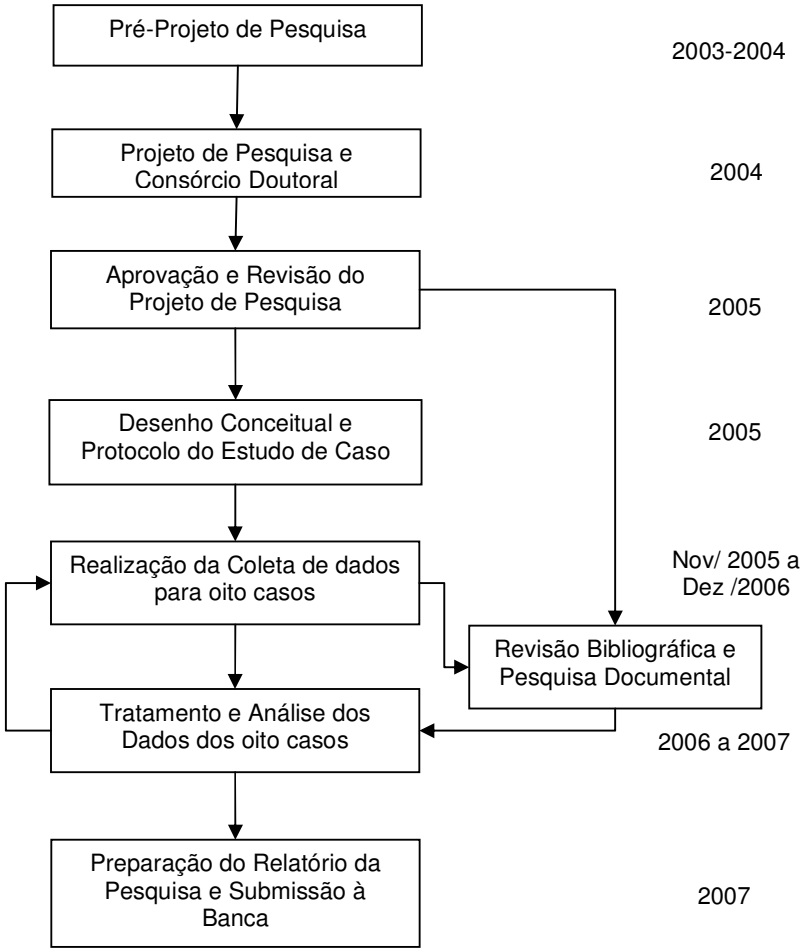

Figura 5 – Fluxo das etapas e atividades da pesquisa

3.4.1. Elaboração do Pré-Projeto da Pesquisa

Durante o primeiro semestre de 2003, foi esboçado o pré-projeto da pesquisa, tendo sido escolhidos na ocasião a área e o tema de estudo, bem

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

como definidos preliminarmente os objetivos e principais assuntos e textos que comporiam a revisão bibliográfica. O pré-projeto foi concluído em meados de 2004. Parte da revisão bibliográfica já tinha sido realizada e a metodologia definida. Na ocasião, a pesquisa tinha um enfoque misto, quantitativo e qualitativo, já com a previsão de realização de alguns estudos de caso. O objetivo então era medir o desempenho da gestão de unidades de conservação em função do uso de estratégias colaborativas.

Nessa época o pesquisador cursou três disciplinas eletivas nos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, na COPPE-UFRJ, com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos sobre a questão ambiental e a colaboração como solução dessas questões. Foi definida também nessa ocasião a participação de uma co-orientadora com especialização na área ambiental a fim de garantir que os aspectos ambientais da pesquisa fossem tratados de maneira apropriada.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

3.4.2. Elaboração do Projeto de Pesquisa

O projeto de pesquisa foi elaborado a partir do pré-projeto, incorporando-se a ele mais temas do referencial teórico e um arcabouço metodológico mais elaborado. No segundo semestre de 2004, o pesquisador participou do Consórcio Doutoral da ANPAD, onde apresentou o pré-projeto e recebeu valiosos subsídios para a continuação da pesquisa.

3.4.3. Aprovação e Revisão do Projeto de Pesquisa

O projeto de pesquisa revisado a partir das sugestões do Consórcio Doutoral, foi defendido no final de fevereiro de 2005 e, apesar de aprovado, acabou sofrendo alterações quanto aos objetivos e a estratégia de pesquisa. Isto ocorreu em função de sugestões da banca e diante da constatação das dificuldades em realizar uma pesquisa quantitativa, dado o pequeno número de unidades de conservação do tipo parque que apresentavam uma gestão efetiva há tempo suficiente.

Como resultado, o projeto de pesquisa foi revisado, definindo-se a nova estratégia qualitativa com base em múltiplos estudos de caso. A princípio, decidiu-se por realizar as pesquisa somente junto aos parques municipais. Porém depois de algum tempo do início da coleta dos dados, verificou-se que a

inclusão dos parques estadual da Pedra Branca e Nacional da Tijuca era imprescindível, em face de sua importância no contexto das unidades de conservação, como também pela oportunidade de se poder comparar a atuação das três esferas de governo. Ampliou-se, assim, o escopo da pesquisa, o que acabou por causar certo atraso no encerramento da coleta de dados.

3.4.4. Desenho Conceitual e Elaboração do Protocolo de Estudo de Caso

3.4.4.1. Desenho Conceitual do Estudo de Caso

Segundo Yin (1994), quando se elabora o desenho conceitual do estudo de caso, é importante considerar cinco componentes:

1- as questões de pesquisa;
2- as proposições, se houver;
3- sua(s) unidade(s) de análise;
4- a lógica que une os dados às proposições;
5- os critérios para interpretar os dados.

Algumas considerações devem ser feitas sobre estes cinco pontos mencionados:

1- As questões de pesquisa foram definidas no Capítulo 1 e alimentaram os objetivos da pesquisa
2- Em função do caráter exploratório da pesquisa, optou-se por não elaborar proposições a serem testadas. Elas foram incluídas ao final da pesquisa como resultado da análise dos casos.
3- As unidades de análise consideradas foram:

   - a gestão dos parques, aí incluídos os gestores dos parques e seus superiores enquanto decisores racionais, que aplicam estratégias colaborativas e competitivas;

   - os gestores dos parques, enquanto indivíduos que precisam se relacionar com os atores sociais e podem tomar decisões não racionais;

   - as estratégias colaborativas utilizadas pelos órgãos e pelos gestores na busca de seus objetivos;

   - os grupos de atores sociais que mantêm um relacionamento com eles.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

4- Como Yin (1994) mesmo admite, não existe nenhum meio preciso para estipular os critérios a serem usados para interpretar os dados coletados. Nesse sentido, o bom senso e a busca de padrões comuns a todos os casos ou de diferenças causadas pela presença ou ausência de determinado fator deve ser a base para as análises dos dados.

Uma outra preocupação que o pesquisador deve ter é estabelecer critérios para avaliar a qualidade do desenho conceitual de seu estudo de caso. Neste sentido, Yin (1994, p.33) e Remenyi *et al*. (1998) sugerem a adoção de quatro testes comuns a todos os métodos de ciências sociais: validade dos conceitos, validade interna, validade externa e confiabilidade da pesquisa.

Usando critérios propostos por Yin (1994), buscou-se garantir a validade dos conceitos estudados pelo uso de múltiplas fontes de evidência (entrevistas de diferentes partes envolvidas, coleta de documentos oficiais dos governos e responsáveis pelos parques e de documentos gerados por outras entidades, consulta a páginas da Internet das partes envolvidas) e revisão de conclusões por alguns entrevistados-chave.

A validade interna não foi uma prioridade por se tratar de uma pesquisa exploratória e não explanatória ou causal. Mesmo assim, quando se propôs alguma explicação, tomou-se o cuidado de baseá-la em dados analisados em mais de um caso, que permitissem visualizar um padrão de comportamento.

Já a validade externa (ou seja, a capacidade de generalização da pesquisa) foi garantida, ao menos parcialmente, pela abordagem de múltiplos estudos de caso, ainda que a capacidade de generalização de estudos de caso seja contestado por alguns autores (Miles e Huberman, 1994, *apud* Guba & Lincoln, 1981).

Procurou-se garantir a confiabilidade da pesquisa utilizando um protocolo de estudo e caso e criando-se uma base de dados com todas as entrevistas e documentos coletados. Uma das tarefas táticas mais importantes no planejamento do estudo de caso é a elaboração do protocolo do estudo de caso, sendo que no caso de múltiplos estudos de caso, este protocolo é essencial, pois aumenta a confiabilidade da pesquisa (Yin, 1994; Remenyi *et al*, 1998). Este instrumento contém os procedimentos e regras gerais a serem seguidos para a coleta, tratamento e análise dos dados, bem como para a confecção do relatório da pesquisa e será apresentado na próxima seção. Dentro do protocolo, uma das tarefas mais importantes é a preparação para coleta de dados. Esta tarefa incluiu a definição sobre quais parques seriam objeto de estudo de caso, a definição dos gestores e atores sociais a serem entrevistados e a preparação de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

listas de questões para as entrevistas semi-estruturadas. Foram preparadas diferentes listas de questões, de acordo com o grupo de atores sociais. Foram também contemplados a elaboração da carta de apresentação do pesquisador e o contato com os órgãos responsáveis pela gestão dos parques escolhidos para agendar entrevistas.

3.4.4.2. Protocolo dos Estudos de Caso

O protocolo destes múltiplos estudos de caso é apresentado a seguir e descreve a metodologia utilizada para realizar a coleta e o tratamento de dados, bem como para a elaboração do relatório de pesquisa.

1- Introdução ao estudo de caso → vide capítulo 1, onde o problema é descrito e são apresentados os objetivos da pesquisa e as principais questões a serem respondidas.
2- Procedimentos de Campo
    a. Planejamento da Coleta dos dados

Segundo Yin (1994), a coleta de dados deve seguir três princípios básicos:

1º Princípio – Usar múltiplas fontes de evidências.

Para cumprir este princípio, foram usadas as seguintes fontes de dados: entrevistas em profundidade com gestores e atores sociais envolvidos na gestão dos parques; entrevistas com especialistas sobre meio ambiente; levantamento e análise de arquivos sobre a gestão dos parques; análise de documentos e correspondências produzidos sobre a gestão dos parques, tais como relatórios de auditorias, relatório de dez anos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, e-mails trocados entre gestores e grupos de atores sociais, etc.; observação direta dentro dos parques, de eventos e de reuniões relacionados a eles.

Quanto àquelas situações e informações consideradas importantes para os objetivos da pesquisa, buscou-se corroborá-las por meio de entrevistas com diversos participantes da mesma situação, especialmente quando se tratava de um conflito, e por meio de consulta a documentos produzidos sobre o assunto, inclusive notícias de jornais, quando aplicável e por meio de registros produzidos sobre fatos. Por meio desta triangulação das fontes de dados, procurou-se eliminar eventuais problemas com a validade dos construtos da pesquisa.

2º Princípio – Criar uma Base de Dados da pesquisa.

Todos os documentos produzidos ou recolhidos antes e durante a pesquisa foram listados, codificados e arquivados por estudo de caso, inclusive

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

digitalmente quando possível. Todas as entrevistas gravadas foram transcritas ou passadas para documento Word (quando não eram gravadas). Criou-se um diretório em computador para cada caso, onde foram sendo arquivados todos os documentos digitais.

3º Princípio - Manter uma cadeia de evidências.

Sempre que se deparava com alguma informação relevante, porém com mais de uma versão, procurou-se traçar a origem da informação, quer por pesquisa bibliográfica ou documental, quer retornando aos entrevistados e clarificando pontos.

Tendo estes pontos em mente tratou-se de iniciar a coleta de dados. O contato inicial com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC) se deu por meio da participação do pesquisador numa reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CONSEMAC), após o que foi marcada uma reunião com o gerente da Gerência de Unidades de Conservação (GUC), durante a qual foi entregue uma carta de apresentação do pesquisador (Anexo 2). O processo foi desprovido de qualquer burocracia ou exigência de documentações formais do pesquisador. A definição exata dos parques a serem estudados em profundidade só foi possível durante a pesquisa, após terem sido entrevistados quase todos os gestores dos parques e os gerentes da SMAC envolvidos com eles a fim de se tomar conhecimento da realidade dos parques.

Já a coleta de dados para o Parque Estadual da Pedra Branca só foi possível mediante o cadastramento prévio do pesquisador junto ao Intituo Estadual de Florestas (IEF-RJ) e a apresentação do projeto de pesquisa a este órgão. O processo análise e aprovação , bastante burocrático, levou mais de um mês e gerou atraso no encerramento da coleta dos dados. Já para o Parque Nacional da Tijuca, o contato foi feito diretamente com a gestora do parque, com a ajuda de uma amiga do pesquisador, que trabalha na equipe gestora do parque.

Quanto aos grupos de atores sociais, o processo foi bem mais informal. As organizações foram contatadas diretamente ou por intermédio de contatos pessoais do pesquisador. O critério de seleção dos atores sociais privilegiou aquelas organizações e pessoas que tivessem relacionamento importante com o parque estudado.

A lista dos parques disponíveis para estudo é mostrada no Quadro 1. Para fins de seleção, foram levados em consideração os critérios de tempo suficiente de funcionamento do parque (pelo menos, desde 2000), de estabilidade de sua gestão, de facilidade de acesso pelo pesquisador e de interesse em termos de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

relacionamento do parque com atores sociais do entorno. Assim, foram selecionados oito parques, conforme os motivos expostos no Quadro 2.

Parques,	Lei / Decreto de Criação	Área (ha)	Localização
Parque Nacional da Tijuca	Decreto Federal - 50923 - 06/07/61	3953,0	Alto da Boa Vista
Parque Estadual da Chacrinha	Decreto Estadual - 2853 - 22/05/69	126,0	Copacabana
Parque Estadual da Pedra Branca	lei Estadual 2.377 /74	12.500,0	Zona Oeste
Parque Estadual do Grajaú	Decreto Estadual nº 32.017, de 2002	55,0	Grajaú
Parque Natural Municipal (PNM) Bosque da Barra	Decreto Municipal - 4105 - 03/06/83	50,0	Barra da Tijuca
PNM Bosque da Freguesia	Decreto Municipal 11.830/92	31,0	Freguesia
PNM da Catacumba	Decreto Municipal - 3124 - 26/06/81	30,8	Lagoa
PNM da Cidade	Decreto Municipal	47,0	Gávea
PNM Chico Mendes	Decreto Municipal 8452 - 08/05/89	40,0	Recreio dos Bandeirantes
PNM Darke de Matos	Decreto Estadual 394 - 18/05/76	6,7	Ilha de Paquetá
PNM da Fazenda do Viegas	Decreto Municipal 148000 - 14/05/96	9,5	Senador Câmara
PNM de Grumari	Decreto Municipal 20149/2001	166,0	Grumari
PNM de Marapendi	lei Municipal 61 - 03/07/78	971,0	Recreio / Barra
PNM do Mendanha	lei Municipal 1208 – 28/03/88	1323,0	Zona Oeste
PNM Penhasco Dois Irmãos	Decreto Municipal 11850 - 21/12/92	25,3	Leblon
PNM da Prainha	Decreto Municipal 17445/99	146,9	Grumari
PNM Prof. Mello Barreto	Não disponível	6,5	Barra da Tijuca
PNM da Saudade	Decreto Municipal 6231 - 18/10/86	5,0	Humaitá
PNM Serra da Capoeira Grande	Decreto Municipal 21.208/2001	9,5	Senador Camar

Quadro 1 – Lista dos Parques existentes na cidade do Rio de Janeiro à época da pesquisa.
Fonte: Gerência de Unidades de Conservação - SMAC (2006)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

Parques	Selec.	Motivo
Parque Nacional da Tijuca	Sim	Único parque federal da cidade e com gestão estável há vários anos.
Parque Estadual da Chacrinha	Não	Estava fechado para reformas durante a maior parte da pesquisa.
Parque Estadual da Pedra Branca	Sim	O maior parque urbano do Mundo e com gestão estável há vários anos.
Parque Estadual do Grajaú	Não	Estava fechado para reformas durante a maior parte da pesquisa.
Parque Natural Municipal (PNM) Bosque da Barra	Sim	Parque com gestão estável e em processo de formação do Conselho Consultivo .
PNM Bosque da Freguesia	Sim	Parque com gestão estável e o único a ter o Conselho Consultivo funcionando.
PNM da Catacumba	Não	Parque com gestão estável, porém com poucos atrativos em termos de atores sociais no entorno e sem processo de formação de Conselho Consultivo.
PNM da Cidade	Não	Parque em precárias condições de manutenção devido a problemas de verba e com gestora muito recente.
PNM Chico Mendes	Sim	Parque bastante conhecido e com gestão estável há vários anos, além de ser próximo à residência do pesquisador.
PNM Darke de Matos	Não	Parque de difícil acesso. Localizado na Ilha de Paquetá.
PNM da Fazenda do Viegas	Não	Parque em precário estado de conservação, distante e localizado entre grupos de traficantes rivais.
PNM de Grumari	Não	Parque ainda não implantado na ocasião
PNM de Marapendi	Sim	Parque bastante conhecido e com gestão estável há alguns anos, além de ser próximo à residência do pesquisador.
PNM do Mendanha	Não	Parque em precárias condições de manutenção, de difícil acesso e com um gestor que freqüentava pouco o parque, atuando mais na sede da SMAC.
PNM Penhasco Dois Irmãos	Não	Parque com gestão estável e em processo de formação do Conselho Consultivo.
PNM da Prainha	Sim	Parque com gestão estável e com um conflito em andamento com atores sociais do entorno.
PNM Prof. Mello Barreto	Não	Parque estava em vias de ser adotado por uma empresa, além de ser muito pequeno e quase desconhecido. O gestor também atuava mais na sede da SMAC.
PNM da Saudade	Não	Parque ainda não implantado na ocasião.
PNM Serra da Capoeira Grande	Não	Parque ainda não implantado na ocasião.

Quadro 2 – Motivos para seleção dos parques para os estudos de caso

b. Questões

As listas de questões utilizadas durante as entrevistas estão disponíveis no Anexo 3. Foram realizadas entrevistas em profundidade, com base em questões abertas, que permitiram ao entrevistador maior flexibilidade e a possibilidade de explorar mais as respostas (Zikmund, 1994; Remenyi *et al.*, 1998). Foram elaboradas quatro versões básicas de listas de questões: para órgãos gestores,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

para, para os gestores dos parques, para os atores sociais que se relacionam com os parques (as associações, ONGs, instituições, e indivíduos) e para empresas. Na prática, novas questões foram sendo adicionadas às entrevistas em função das informações prestadas.

c. Coleta de dados e entrevistas

A coleta de dados foi iniciada em novembro de 2005 pelos parques sob a tutela da Prefeitura. Buscou-se primeiramente entrevistar os gerentes dos órgãos centrais da Secretaria Municipal de Meio Ambiente a fim de facilitar o contato com os gestores. Por uma questão de facilidade de acesso e conhecimento prévio do gestor, optou-se por tomar o Parque Natural Municipal Chico Mendes como o estudo de caso-piloto, a partir do qual foi possível revisar o método e os instrumentos de coleta de dados, reavaliando algumas das questões.

Gravações ou Anotações na Coleta de Dados	**Qtde.**
Entrevistas utilizadas	71
Entrevistas não utilizadas	7
Palestras utilizadas	4
Palestras não utilizadas	5
Reuniões utilizadas	4
Correspondências utilizadas	3

Quadro 3 - Resumo das gravações e anotações de dados

Na medida do possível, as entrevistas foram agendadas com antecedência, mas houve casos de elas serem realizadas no mesmo dia do contato inicial, o que foi facilitado pela existência das listas de perguntas pré-definidas. Como se vê na Quadro 3, foram realizadas 78 (setenta e oito) entrevistas, das quais 71 (setenta e uma) foram aproveitadas. Além disso, o pesquisador participou de 9 (nove) palestras de especialistas e profissionais as área ambiental e 4 (quatro) reuniões de Conselho Consultivo de parques.

As entrevistas realizadas foram, na sua maioria, baseadas nas listas de questões pré-elaboradas, mas houve casos de entrevistas focadas em determinados temas, principalmente com os gestores, que foram entrevistados mais de uma vez em diferentes momentos.

Sempre que os entrevistados consentiram, as entrevistas foram gravadas e depois transcritas, o que ocorreu na imensa maioria dos casos. Tomou-se o cuidado de durante as entrevistas manter uma posição neutra, principalmente

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

em relação a tópicas que envolvessem visões antagônicas e conflitos, reais ou em curso. Foi evitado ao máximo, não induzir o entrevistado a uma resposta (Patton, 1990). No entanto, nem sempre esta intenção foi alcançada com sucesso em função do natural envolvimento do pesquisador com o assunto no transcorrer da pesquisa. Nos casos em que foi realmente constatada a indução a uma resposta, a mesma foi descartada durante o tratamento dos dados, a fim de evitar tendenciosidade nos resultados da pesquisa.

Um aspecto interessante a ser registrado é que durante a realização de várias das entrevistas, os próprios entrevistados identificaram organizações e pessoas que viriam a ser, depois, entrevistadas. Pôde-se constatar na prática da coleta de dados a existência de uma ampla rede de relacionamento, formal e informal, entre grupos de atores sociais, quer como aliados, quer como antagonistas nas questões que envolviam os parques estudados. Assim, foi possível identificar diversas correntes de pensamento e ação, o que certamente enriqueceu a pesquisa.

3- Tratamento e Análise dos Dados

O tratamento dos dados foi eminentemente qualitativo, usando-se um software de Análise de Conteúdo (Atlas versão 4.2) como suporte à análise das entrevistas transcritas. O software facilita a análise dos textos por permitir criar categorias de dados e reuni-los independentemente do texto onde estejam, o que permite visualizar rapidamente como diversos entrevistados se manifestaram sobre determinado assunto. Foram pré-elaboradas diversas categorias de análise dos dados em função dos objetivos da pesquisa. Durante a pesquisa se juntaram a esta lista mais algumas categorias, que após refinamento durante o processo de análise foram reduzidas a: Estratégia Colaborativa, Estratégia Competitiva, Alinhamento (*fit*), Parceria informal, Parceria Formal, Conflito, Estrutura Organizacional, Recursos Financeiros, Recursos Humanos, Capacitação, Fatores de Sucesso, Fatores Limitadores, Atores Sociais, Desempenho da Gestão, Conselho Consultivo, Plano de Manejo, Educação Ambiental; Pesquisas Científicas, Conservação de Ecossistemas, Lazer e Ecoturismo.

As análises dos dados resultaram no preenchimento de diversas planilhas que ajudaram a chegar a conclusões sobre cada caso independentemente e sobre todos os casos quando comparados entre si.

Alguns dos dados levantados, como fatores de sucesso identificados pelos entrevistados, foram tratados quantitativamente, gerando estatísticas de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

freqüência, porém a interpretação de seu significado foi essencialmente qualitativa.

4- Apresentação dos Resultados

Optou-se por relatar em detalhes cada caso, ao invés de simplesmente apresentar tabelas resumidas e conclusões. Isto implicou também na opção de utilizar o recurso, comum em estudos de caso, de citar as declarações dos entrevistados em situações consideradas importantes para o entendimento de certa situação descrita. Entende-se que esta foi uma decisão acertada, na medida em que as palavras originais dos entrevistados, cheias da emoção do momento, ajudarão o leitor desta tese a sentir-se mais perto das situações vivenciadas pelo pesquisador. Teme-se, pela falta de experiência, ter exagerado nas citações em alguns momentos, mas, este é um risco que se ousou correr a fim de dar ao leitor a chance de melhor compreender de maneira clara cada caso. Tomou-se o cuidado de preservar ao máximo as palavras originais do entrevistado citado, mas em alguns casos foi necessário eliminar ou alterar nas frases aquelas expressões execessivamente coloquiais ou alguns vícios de linguagem, que dificultavam o entendimento da idéia expressa.

Cabe esclarecer que durante a descrição dos casos, as citações e observações feitas com base em informações obtidas durante as entrevistas serão seguidas do código da entrevista entre parênteses, conforme a listagem codificada das entrevistas, reuniões e cocumentos da pesquisa, apresentada no Anexo 4.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA

3.5. Limitações do Método

Qualquer método usado em uma pesquisa sempre apresentará limitações, que devem ser identificadas e explicitadas para que sua pesquisa possa ser avaliada de forma correta. A primeira delas diz respeito a limitações inerentes à estratégia de estudo de caso. Por se tratar de pesquisa qualitativa, o estudo de caso acaba se baseando em percepções subjetivas do pesquisador, que por mais treinado que seja, sempre corre o risco de se deixar envolver na pesquisa sem ter se preparado para isso (Yin, 1994; Remenyi *et al*, 1998). Como resultado, perguntas feitas de forma não neutra podem induzir a respostas com viés.. Também os fatos relatados ou opiniões emitidas podem ser

inconscientemente distorcidos pelo pesquisador. Daí a importância do processo de triangulação para mitigar essa tendência natural.

Outra limitação desta pesquisa e também ligada à estratégia escolhida, é que determinados casos dos oito estudados acabaram sendo privilegiados em termos de aprofundamento da coleta e análise dos dados.Os motivos de isso acontecer foram, na opinião do pesquisador: a facilidade de acesso a certos parques do que a outros; a colaboração e participação maior de determinados gestores de parque para com a pesquisa e a dificuldade de acesso a dados em determinados casos. De qualquer forma, os oito casos foram analisados em profundidade, o que reduz um pouco a distorção causada por aquele fato. Além disso, a análise entre casos acaba por reduzir esta limitação, pois obriga o pesquisador a abrir mão dos detalhes irrelevantes em favor de grandes fatos e padrões comuns a todos os casos.

Outra limitação da pesquisa foi causada pela falta de indicadores de desempenho histórico na maioria dos órgãos estudados que avaliassem o desempenho da gestão de uma unidade de conservação, bem como a falta, em muitos casos, de dados que permitissem uma melhor avaliação. Assim, buscou-se superar esta limitação, incluindo questões nas entrevistas que forçassem os entrevistados a avaliar subjetivamente o desempenho do parque para alguns itens da gestão. Juntando-se a estas informações as observações e anotações do pesquisador, foi possível fazer uma avaliação da gestão para cada objetivo do SNUC analisado. Não é com certeza uma avaliação precisa, mas oferece uma visão próxima da realidade estudada, pois é resultado de uma triangulação de diferentes avaliadores, um tipo de média qualitativa.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212244/CA